

García pode reconciliar

DÍVIDA EXT.

4/6/87, QUINTA-FEIRA • 11

Peru com FMI

Washington — Isolado da comunidade financeira internacional, o Peru, que foi declarado inelegível para novos créditos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), está conversando com essa entidade multilateral (e com o Banco Mundial) sobre as consultas previstas em seu estatuto, relativas à obtenção de informações a respeito das economias dos países membros. A informação foi dada ontem à agência UPI por fontes diplomáticas na capital norte-americana.

Além disso, o governo do presidente Alan Garcia solicitou uma missão de consulta da bancada privada, o que foi interpretado pelos diplomatas como uma tentativa de aproximação com os credores internacionais e talvez mesmo um prenúncio não só de mudança da política econômica, mas também no

próprio ministério do jovem e carismático presidente.

As consultas sob o artigo 4º do estatuto do FMI não foram utilizadas desde que Alan Garcia assumiu o poder em julho de 1985. O presidente, que rechaçou as consultas por considerá-las lesivas à soberania nacional, decidiu fechar, em abril de 1986, o escritório que o FMI possuía em Lima e anunciou que não queria visita de nenhum funcionário da agência multilateral.

Mas numa mudança não anunciada de sua posição, o governo Garcia «conversa agora com o FMI sobre a realização das consultas previstas no artigo 4º de seus estatutos», declararam fontes diplomáticas à UPI. Ressaltando que, possivelmente, essas consultas se fariam de modo não tradicional, parte em Washington, parte em Lima.

No atual estágio preliminar, as partes estariam discutindo exatamente a maneira como realizar o processo de consultas.

Por outro lado, numa iniciativa separada da anterior, o Peru pediu aos bancos comerciais que enviem uma missão de estudo que se daria através do Instituto de Finanças Internacionais (IFI), com sede em Washington, informaram fontes dessa entidade à UPI. O IFI congrega os principais bancos particulares do mundo. Há duas semanas, por causa da greve geral no Peru, o IFI suspendeu uma missão mas as fontes financeiras comentaram que «o governo peruano se mostra receptivo».

Em Nova Iorque, outras fontes financeiras confirmaram que tem havido conversações com representantes peruanos, porém preferiram assinalar que «ainda

não se realizaram contatos substanciais».

Espera-se que se possa realizar em breve uma reunião com funcionários peruanos. Entre eles, o presidente do Conselho Nacional da Dívida Externa, Hernan Garrido Lecca, mas não há nenhuma data concretamente prevista.

A posição dos banqueiros, de acordo com as fontes, é esperar possíveis redefinições na política econômica peruana.

Pouco depois de assumir a presidência, Alan Garcia anunciou que o país limitaria o serviço da dívida externa a 10% da receita de exportações peruanas e que só haveria amortizações de créditos a organismos internacionais cujos desembolsos para o Peru superassem os pagamentos da dívida.